



PEDRO BANDEIRA  
Brincadeira mortal

*Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental*

---

**PROJETO DE LEITURA**

Elaboração: Francine Jallageas  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano... Há o tempo das escrituras e o tempo da

memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como

resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### **QUADRO-SÍNTESE**

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



# PEDRO BANDEIRA

## Brincadeira mortal

*Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental*

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do*

*Malasartes, O fantástico mistério de Feiurinha, O mistério da fábrica de livros, Pântano de sangue, A droga do amor, Agora estou sozinha..., A droga da obediência, Droga de americana! e A marca de uma lágrima.* Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

## RESENHA

A aventura cheia de emoção, perigo, imaginação e suspense que Pedro Bandeira narra em *Brincadeira mortal* começa quando Fred, um garoto muito sonhador, de dez anos de idade, que está de recuperação na escola, faz uma pausa nos estudos de matemática e, contemplando da janela de seu quarto as ruas do bairro, avista um estranho e grande sujeito, de capote de couro velho, com um rosto horrendo, marcado por uma larga cicatriz. Movido pela curiosidade e inspirado pelas histórias de detetives, caubóis, piratas e super-heróis que povoam sua imaginação, o garoto iniciará uma corajosa investigação pelas ruas da vizinhança e, em pouco tempo, confirmará suas suspeitas: o homem, a quem ele passa a chamar de Scar, “o inimigo público nº1”, “procurado no país inteiro”, acabara de cometer mais um de seus crimes, e o corpo da vítima, Fred vira com seus próprios olhos, ainda jazia, abandonado, no sombrio local do assassinato.

Daí em diante, tudo o que até então Fred só vira no cinema, na literatura e em sua imaginação – perseguições, policiais, bandidos, testemunhas, armas e crimes – torna-se real e o garoto será desafiado a solucionar o caso como um detetive de verdade e a salvar a sua própria vida e a de Bebel, a vizinha e colega de escola por quem ele é apaixonado, como um verdadeiro e grande herói. Ao final, o leitor terá descoberto, junto com Fred e os demais personagens desta história – Bebel, a mãe de Fred e os investigadores da polícia –, que é preciso estar atento ao que ocorre no nosso entorno, nem tudo é o que aparenta ser à primeira vista e todos os nossos conhecimentos e qualidades, mesmo aqueles que a princípio não se mostram como tal, nos ajudam a superar os desafios da vida.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela de enigma.

**Palavras-chave:** suspense, mistério, imaginação, coragem.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes.

**Tema transversal:** pluralidade cultural.

**Público-alvo:** leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Apresente aos alunos o título do livro: *Brincadeira mortal*. A seguir, pergunte a eles: O que esse título sugere? Como será que é essa história?
2. Leia a quarta capa, o sumário e a seção “Apresentação dos personagens” para introduzir e apresentar aos alunos o livro que vão ler.
3. Convide a turma a observar atentamente as ilustrações da capa e do interior do livro. Chame a atenção para o modo como o ilustrador – Gil Tokio – caracterizou alguns dos personagens presentes na imaginação de Fred. Por exemplo, na página 17, Fred Einstein tem os olhos arregalados e exhibe a língua. É provável que a turma reconheça a inspiração: o célebre e divertido retrato do cientista Albert Einstein, realizado pelo fotógrafo americano Arthur Sasse, em 1951. Na página 31, o detetive Sherlock Fred aparece de perfil, usa um chapéu e fuma cachimbo. Essa imagem coincide com as mais conhecidas representações do inesquecível detetive criado em 1887, pelo escritor Arthur Conan Doyle. Vale a pena conferir na internet antigas ilustrações das obras de Arthur Conan Doyle, tais como aquelas assinadas pelo britânico Sidney Paget (1860-1908) e imagens de alguns dos mais famosos intérpretes de Sherlock Holmes no cinema, como os atores Basil Rathbone (1892-1967) e Peter Cushing (1913-1994). Uma pesquisa iconográfica semelhante a essa, que tenha como objetivo conhecer algumas das fontes de inspiração do trabalho gráfico do ilustrador, pode ser realizada pelos alunos a partir da observação das ilustrações dos demais personagens, como Barbanegra (página 10), Fred Billy (páginas 18 e 19) e Indiana Fred (páginas 73 e 74).
4. Organize um calendário de leitura apoiando-se nos capítulos do livro.

### Durante a leitura

1. Tão logo iniciem a leitura de *Brincadeira mortal*, os alunos perceberão que, dentro de sua cabeça, Frederico se transforma em muitos personagens: Capitão Fred Kid, Fred Bond, Super

Fred, Fred Rambo, Sherlock Fred, Fredgol, Fred Einstein, Fred Billy, Xis-Fred, Indiana Fred. Sugira à turma destacar no livro os nomes de todos os personagens que, em sonho, Frederico assume. Mais tarde, os alunos poderão pesquisar, na internet ou na biblioteca da escola, a origem e a história – ficcional ou real – de cada um desses personagens.

2. Proponha que a turma preste atenção, durante a leitura, às características de cada um dos personagens e acrescente, a partir dessa observação, novas informações a respeito dos personagens na seção “Apresentação dos personagens”.

### Depois da leitura

1. Converse com os alunos a respeito do livro e da experiência de leitura que tiveram. Estimule-os a falar fazendo as seguintes perguntas: Quem pode dizer, de modo resumido, o que acontece na história? Alguém se identificou com Fred? Os alunos ficaram ansiosos para conhecer o final da história? Quais foram os episódios que, na apreciação dos alunos, foram os de maior tensão? Quais são as conclusões que podemos tirar do final da história?

2. Pergunte à turma: Onde se passa a história narrada em *Brincadeira mortal*? Além de mencionar a casa de Fred, a casa de Bebel, o Beco dos Ratos, as ruas do bairro de periferia onde vive Fred e os demais cenários dos episódios narrados, é bem possível que a turma cite a própria cabeça de Fred como um dos espaços onde se desenvolve parte da história, o que é verdade. Reconhecendo, então, que a narrativa se desenvolve em dois planos – realidade e imaginação –, observando ainda que o autor se vale de recursos da linguagem das histórias em quadrinhos para demarcar a transição de um plano a outro, proponha aos alunos analisarem cuidadosamente as características de cada um dos planos, destacando as semelhanças, as diferenças e as relações estabelecidas entre eles.

3. Releia em voz alta o seguinte trecho do livro: “A casa de Fred fazia parte de dezenas de casinhas geminadas que compunham a paisagem mais próxima. Da janela do sobrado, tudo era um casario confuso, muito parecido com um quadro moderno que Fred vira num museu. Era uma

pintura que mostrava um amontoado de cubos e quadrados meio misturados, dando a impressão de casas juntinhas como aquelas. Ou de um calçamento esburacado. Ou de uma coleção de caixas de sapatos. Ou de uma pilha de brinquedos de armar. Ou de um monte de lixo cor-de-rosa e amarelinho. Ou do que se quisesse imaginar. O bairro inteiro daria uma bela pintura, ainda mais sob as cores do entardecer, esmaecidas pela poluição. Uma pintura mais escura e mais confusa ainda do que o quadro do museu. O que se via era um labirinto sujo, formado por linhas curtas e quebradas e com matizes que não puxavam para o cor-de-rosa nem para o amarelinho”. (página 20) Sugira aos alunos que, inspirados nessa descrição do bairro onde fica a casa de Fred e pela comparação que o narrador estabelece entre o bairro e o quadro moderno que Fred vira num museu, busquem conhecer – em pesquisa na internet e na biblioteca da escola – alguns dos principais artistas do modernismo brasileiro, tais como Tarsila do Amaral (1886-1973), Lasar Segall (1891-1957), Candido Portinari (1903-1962), Di Cavalcanti (1897-1976). Peça que observem, em especial, o modo como esses pintores representaram as cidades. Alguns deles pintaram zonas periféricas semelhantes àquela descrita pelo narrador de *Brincadeira mortal*?

4. A certa altura, o narrador de *Brincadeira mortal* diz sobre Fred: “Desta vez, sua imaginação poderia descansar. A realidade estava sendo muito mais perigosa do que ele jamais conseguiria inventar em suas fantasias” (página 43). E, pouco antes dessa observação, quando Fred encontra o cadáver no quartinho do Beco dos Ratos, o narrador diz a respeito de Fred: “Deu-se conta de que agora tinha vivido algo mais violento e mais cruel do que podia imaginar com sua prodigiosa criatividade”. (página 32) Proponha que a turma comente as observações do narrador citadas acima. A seguir, recapitulando a história do livro, peça aos alunos que notem como, ao longo do desenvolvimento da narrativa, o leitor é levado a observar que, no princípio da história, a imaginação de Fred tem tanta força que invade, a todo instante, os eventos reais de sua vida. Depois, à medida que

a realidade se torna cada vez mais semelhante aos inventivos enredos imaginados pelo garoto, o leitor é levado a experimentar a sensação de que ocorre precisamente o contrário: a realidade cresce e invade a imaginação, de tal modo que os numerosos episódios de pura confabulação diminuem e dão lugar aos episódios reais e de ação.

5. Leia em voz alta a seção “Autor e obra” e converse com a turma sobre as influências do autor. Combine um dia e um horário para assistir com os alunos a *The Window (Ninguém crê em mim)*, filme de 1949, dirigido por Ted Tetzlaff, citado por Pedro Bandeira como grande fonte de inspiração para a escrita de *Brincadeira mortal*.

6. Tendo lido a seção “Autor e obra”, os alunos também poderão gostar de saber um pouco mais sobre Esopo e suas fábulas. Sugira à turma fazer a leitura de algumas fábulas (incluindo a fábula do Pastor e do Lobo, citada por Pedro Bandeira) e apresente as principais características do gênero.

7. Sugira à turma conhecer o autor de cinema que se tornou o mestre dos filmes de suspense: Alfred Hitchcock. Combine um dia e um horário para assistir com eles a *Janela Indiscreta (Rear Window)*,

filme de 1954, dirigido por Alfred Hitchcock, cujo roteiro guarda muitas semelhanças com a história de *Brincadeira Mortal*.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*Pânico na escola*. São Paulo: Moderna.

*Prova de fogo*. São Paulo: Moderna.

*Alice no país da mentira*. São Paulo: Moderna.

*O grande desafio*. São Paulo: Moderna.

*Gente de estimação*. São Paulo: Moderna.

### ► do mesmo gênero ou assunto

*As Aventuras de Sherlock Holmes*, de Arthur Conan Doyle, ilustração de Sidney Paget, tradução de Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Zahar.

*HQs – Quando a ficção invade a realidade*, de Rosana Rios, ilustração de Amilcar Pinna. São Paulo: Scipione.

*Contos de imaginação e mistério*, de Edgar Allan Poe, ilustração de Harry Clarke, tradução de Cassio de Arantes Leite. São Paulo: Tordesilhas.

*As aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain, ilustração de Brian Shearer, adaptação de Matt Jisdal e tradução de Érico Assis. São Paulo: Farol.